

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

Assignaturas

Trimestre	360 rs.	— com estampilha	400
Semestre	720	—	800
Anno	1440	—	1600
Avulso	10	—	42 1/2

ANNO III

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Corresp. franca de porte a Redacção da	

N.º 155

FOLHA DA MANHÃ

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 19

Caminho de ferro de Salamanca

(continuado do n.º 154)

E' claro que o concurso ficaria deserto, e n'estas condições a Sociedade Financeira declararia ao governo hespanhol que ninguém construiria as duas linhas, mas que, se se abrisse novo concurso somente para a linha de Villar Formoso, ficava a questão resolvida.

O governo hespanhol seria com grande probabilidade levado a aceitar esta solução, que já uma vez adoptara, e a construção do ramal da Barca de Alva ficaria por muito tempo se não indefinidamente adiada.

Ao governo portuguez cumpria evitar este inconveniente desfecho, não somente porque a sua guarda estão os interesses do paiz e das provincias do norte, mas ainda por ser sua e por elle explorada a linha do Douro, que ficaria ameaçada de golpe profundo.

Como evitar a deserção do concurso? O meio que immediatamente se offerecia era a criação de um concorrente sério, que se apresentasse ao concurso de Madrid. Para esta solução appellou o governo portuguez, promovendo a organização de um syndicato formado pelos Bancos do Porto e por diversos capitalistas.

Ao appello do governo responderam briosamente todos os bancos do Porto e diversos capitalistas que, confiando na simples promessa do sr. ministro das obras publicas, de que apresentaria ás cortes um projecto de lei que lhes garantisse uma modesta remuneração aos capitaes que administram, se constituíram em syndicato e foram apresentar-se ao concurso de Madrid, levando uma proposta em que faziam a insignificantissima redução de 18\$000 reis sobre a totalidade de 61 milhões de pezetas, importancia da subvenção hespanhola.

Não era novo este procedimento do governo, que outra coisa não promettia subsidiar senão os legitimos interesses do paiz. Assim procedera a Franca concedendo por intermedio da «Compagnie des chemins de fer du Midi» um subsidio até 6 p. c. á Companhia hespanhola dos caminhos de ferro de Barcelona á fronteira por Figueiras; assim procedera a Inglaterra, que, para garantir os interesses britannicos, comprara 177.000 accções do canal de Suez; assim procedera a Belgica, subvencionando a construc-

ção na Hollanda de um troço do caminho de ferro de Anvers a Rotterdam; assim procedera a Baviera para com a Saxonia; procederam assim a Italia e a Allemanha com o Saint Gothard; assim procedera ainda a Franca com os caminhos de ferro da Tunisia.

Fica d'esta forma demonstrado que o governo portuguez, promovendo a organização do syndicato portuguez e concedendo-lhe, pelo projecto de lei apresentado, uma garantia de juro até ao complemento de 5 p. c. sobre o custo organamental, deduzida a subvenção hespanhola, procedeu em virtude de uma necessidade imperiosa que lhe foi imposta pelo interesse do paiz, e em especial da cidade do Porto e das provincias do norte do reino.

O traçado approvedo pelo governo hespanhol comprehendendo 188^{km} 531 Ha um troço commum ás duas linhas entre Salamanca e Boadilla na extensão de 54^{km} 500. Neste ponto bifurca-se a linha ferrea em duas ramiaes, que se dirigem um a Barca de Alva na extensão de 72^{km} 212, o outro a Villar Formoso na extensão de 71^{km} 839.

O traçado entre Salamanca e Villar Formoso é muito regular em planta e perfil.

O traçado entre Boadilla e Barca de Alva é um pouco torturado em planta e perfil na extensão de 18^{km} 712 desde La Hinojosa até a Barca de Alva, porquanto n'esta parte ha curvas de raio inferior a 300 metros e declives inferiores a 25 millimetros comquanto inferiores a 35 millimetros por metro.

Devo observar-se que parece ter sido intenção de quem fez os estudos e accumular as difficuldades em determinada extensão de linha a fim de deixar o resto da mesma em boas condições; e este um methodo muitas vezes empregado e aconselhado mesmo pelo tractado de caminhos de ferro.

Quando não fosse possível melhorar o traçado approvedo em Boadilla e Barca de Alva, cumpria notar que se encontra elle em condições que permitem uma exploração vantajosa.

Ha muitas linhas ferreas de primeira ordem com curvas apertadas e rampas muito fortes; cuja exploração se faz com vantagem, sem systema especial de tracção, empregando machinas locomotivas de rodas conjugadas, que puxam os comboios por simples adherencia; isto é, pela reacção tangencial das rodas e carris.

Podem citar-se como exemplos: a passagem do Apennino, entre Bolonha e Pistoia; a linha de Paris a Nimes; a linha de Marselha a Gap; a linha de Neuenmarkt a Markschorgast nos caminhos de ferro bavoyaros; a linha de Alais a Brioude; a linha de Bolzano a Innsbruck; a linha de Vienna a Trieste; a linha do Luxemburgo a Spa, todas com declives de 25 millimetros.

As linhas de Murat a Aurillac, do monte Cenis, com rampas de

30 millimetros; a linha de Bavonna a Tolosa, a de Dunelderf a Elberfeld, o Great Western, na Nova Galles do Sul, com rampas de 32 e 33 millimetros; a linha de Genova a Turim, a linha de Sir John's Wood e outras com rampas superiores a 35 millimetros, e a passagem das montanhas Azues, no caminho central da Virginia, onde se encontram declives superiores a 40 millimetros.

Comparando o traçado approvedo entre Salamanca e Barca de Alva, e d'ahi até ao Porto, com as linhas ferreas de Salamanca a Figueira da Foz e de Salamanca a Santander, empregando para isso o methodo de Ch. Bauns, moderadamente usado por todos os engenheiros, encontra-se para a exploração superioridade notavel na primeira linha sobre as outras duas. E' portanto, evidente que, ainda quando não fosse possível melhorar o traçado approvedo, teria elle superioridade sobre as linhas que poderiam fazer-lhe concorrência.

Deve, porém, observar-se que é possível melhorar as condições do tractado sem lhe augmentar o percurso, porquanto em virtude do § 1.º do artigo 5.º, é o syndicato, empresa ou Companhia que elle organizar, obrigado a solicitar as modificações convenientes que, segundo o sr. ministro já declarou na outra casa do parlamento, o governo hespanhol não terá duvida em aceitar. Essa declaração foi ratificada por s. ex.º no seio das commissões.

Apreciando, finalmente, a questão economica e financeira, são as vossas commissões reunidas de fazenda e de obras publicas de parecer que n'este ponto é vantajoso o projecto.

Calculando o rendimento inicial das linhas ferreas de Salamanca a Barca de Alva e Villar Formoso, entendem as vossas commissões que não deverá ser elle inferior a 2.400\$000, que tem sido proximoamente a media do rendimento, das linhas do Minho e Douro. Deve ainda observar-se que todas as linhas ferreas hespanholas, que, como esta, tem sahida para portos do mar, tem rendimentos kilometricos de 3.000\$000, 5.000\$000 e 6.000\$000; não pode, pois, ser considerado exaggerado o rendimento attribuido á rede de Salamanca.

O augmento do rendimento das linhas hespanholas tem sido de 5, 6, 7 p. c. e mesmo superior; admitindo que para a rede de Salamanca a elasticidade ou augmento cresce em progressão arithmetica em que a razão seja 2 1/2 p. c., entendem as vossas commissões que em muito limitado numero de annos cessará para o governo portuguez o encargo annual, começando desde então o reembolso das quantias adiantadas em virtude da garantia de juro, bem como dos juros vencidos, segundo as disposições do projecto.

Considerando por outro lado o acrescimo do rendimento que ha de ter a linha do Douro, em consequen-

cia da sua ligação com a Hespanha, acrescimo que não é exaggerado computar em 3 por cento do seu actual rendimento, e o que origina tambem um acrescimo no imposto de transitio, são as vossas commissões de parecer que será em larga escala compensado o adiantamento que o governo tem a fazer em virtude da garantia de juro, por forma que ficará reduzido o desembolso effectivo a quantia relativamente diminuta.

Por todas estas considerações entendem as vossas commissões de fazenda e de obras publicas que deve ser approvedo o seguinte projecto de lei:

(Segue-se o projecto já conhecido dos leitores.)

Sala das commissões em 12 de junho de 1882. — Antonio Rodrigues Sampaio, Augusto Xavier Palmeirim, visconde de Bivar, visconde de Azarujinha, Barros e Sá, Gomes Lages, Telles de Vasconcellos, José Vicente Barbosa do Bocage, Antonio Augusto de Aguiar (vencido), Jayme Larcher (vencido), Francisco Simões Margiochi, relator; tem voto do digno par Costa e Silva.

Discurso sobre o projecto de lei do caminho de ferro de Salamanca proferido pelo sr. deputado José Novaes na sessão parlamentar de 1 de junho.

(continuado do n.º 154)

Em 1880 «aquelle caminho de ferro, pelo facto de ser util ao Porto e ao norte, era utilissimo ao paiz»; hoje aquelle caminho de ferro prolongado até Salamanca, nem é util ao Porto, nem ás provincias do norte, nem ao paiz! (Apoiados.)

Eu bem sei que s. ex.º objectam que se não contradizem, porque s. ex.º não davam, não promettiam dar subsidio algum. (Apoiados da opposição.)

Já esperava esses apoiados. Não deixarei de aceitar essa questão, que logo tratarei; mas a contradicção existe, desde já, entre a affirmação do sr. Dias Ferreira em 1880 e a feita agora por s. ex.º (Apoiados.)

A contradicção existe, e eu peço á camara que a registre; assim como contradictorio foi, tambem, o sr. Saraiva de Carvalho, quando em 1880 dizia na sua proposta de lei n.º 185: «As opiniões mais autorisadas estão hoje conformes em reconhecer que a linha do Douro deve ser prolongada até a Barca de Alva, para se ligar com os caminhos de ferro hespanhoes até Salamanca».

E, para corroborar esta affirmação, fez suas, transcrevendo-as, as palavras dos srs. Serpa e Lourenço de Carvalho, que, em um projecto de determinação geral das redes dos caminhos de ferro portuguezes, escreviam: «O caminho de ferro do Douro deve tornar-se, con-

tinuado desde a Barca de Alva até Salamanca, a principal comunicação entre uma vasta e rica região de Hespanha e a praça do Porto».

E transcreveu ainda em seu abono, a opinião do sr. João Chrysotomo, que, no relatorio (a que s. ex.º chama luminoso), acerca dos caminhos de ferro, diz: «Por estes principios, que reputamos incontestaveis, entendemos que os caminhos de ferro ligando o Porto com o interior da peninsula, tendendo a Valladolid, merecem a consideração de primeiras linhas ferreas de Portugal, que, mais podem influir na prosperidade nacional».

De forma que, em 1880, Salamanca era, para o sr. Saraiva de Carvalho, uma vasta e rica região de Hespanha, hoje s. ex.º mudou de opinião: reputa-a pobre, pobrissima. (Apoiados.)

Em 1880, a ligação do Porto com Salamanca podia influir na prosperidade de Portugal; hoje, não lucra o paiz, não lucra o Porto, por que s. ex.º phantasiou que os productos de Salamanca nunca poderão seguir pela linha do Douro! (Apoiados.)

Em 1880, segundo o sr. Saraiva de Carvalho, as opiniões mais autorisadas eram conformes em reconhecer que a linha do Douro devia ser prolongada até a Barca de Alva para se ligar com os caminhos de ferro hespanhoes até Salamanca; hoje, as opiniões mais autorisadas são as da opposição, a qual não encontra utilidade alguma n'aquella ligação! (Apoiados.)

Vamos agora á questão no campo que lhe é unico subterfugio.

Dizem: «o que nós não davamos, nem promettiamos dar, era subsidio para essa ligação». (Apoiados da opposição.)

Accepto a declaração, mas permitam-me v. ex.º que lhes diga que andavam mal.

Em primeiro logar, levanto a confusão: o governo não dá subsidio, dá uma garantia de juro, o que, em verdade, são cousas bem diversas. (Apoiados.) Mas como é que s. ex.º se prendem com a idéa do subsidio; logo que demonstrado o interesse que nos provém da linha subsidiada?

A questão é a ligação do Porto com Salamanca é conveniente para Portugal; se s. ex.º agora não a discutem.

Não podendo effectuar-se esta ligação sem subsidio, deve dar-se?

A resposta é affirmativa, logo que se prove que os interesses que d'ahi nos advem são maiores do que os sacrificios que fazemos. (Apoiados.)

Isto é logico. Mais: é um principio economico.

Disse ainda o sr. José Dias Ferreira: «Se o interesse fosse motivo para darmos subsidio, então iriamos fazer caminhos de ferro até a Russia».

Respondo a s. ex.º: E porque não? Se não estivessem feitos, e se d'ahi nos adviesse proveito que com-

pensasse largamente as despesas, entendendo que muito bem andaríamos em as fazer.

Isto não tem questão. A questão não é da garantia de juro que damos: consiste em saber se as vantagens são maiores. (Apoiados.)

E dará esta linha maior interesse ao estado do que o sacrificio que elle vai fazer dando o subsidio annual, como lhe querem chamar, de 135:000\$000 réis?

Sem duvida. Eu já não fallo, sr. presidente, da riqueza que este caminho de ferro fomentará; nem lembro a economia de tempo, de capital e as commodidades que resultam da menor extensão da linha—indubitavelmente mais curta do que as outras.

Digo unicamente, sr. presidente, que sendo a provincia de Salamanca rica—e, para o affirmarmos, basta consultar a estatística da produção, sempre crescente, de Salamanca, temos conhecimento do imposto predial que paga, e sabemos que o excesso da sua produção sobre o consumo é tres vezes maior do que este;—e calculando—o que ninguém contestará—que a quarta parte do excesso da sua produção cerealifera sobre o consumo seja transportada pela linha do Douro—não poderemos deixar de concluir que esta terá um rendimento annual superior aos 135:000\$000 réis da garantia de juro que o estado dá ao syndicato, como já aqui demonstrou, irrefutavelmente—com algarismos—o illustre deputado o sr. Lourenço Malheiro. (Apoiados.)

Não calculo agora, sr. presidente, o rendimento do transitio dos passageiros e do transporte de outras mercadorias, especialmente de gados e cortiças em que abunda a provincia de Salamanca, e que hão de fazer caminho para os portos estrangeiros pela linha do Douro.

Disse o sr. Saraiva de Carvalho, que Salamanca não é rica; e, para o provar, apresentou s. ex.ª algumas considerações que, a meu ver, foram contraproducentes.

Querem mostrar que Salamanca é pobre, porque a sua universidade é menos concorrida, do que algumas outras, situadas em diversas provincias de Hespanha, seria auctorisar-nos a concluir, como muito bem fez notar o illustre deputado o sr. Eugenio de Azevedo, que Coimbra era mais rica do que Lisboa e do que o Porto, porque a sua universidade é mais frequentada do que as academias d'estas cidades.

Appellar para o movimento do corrcio, para demonstrar que Salamanca é pobre, é argumento que, n'esta hypothese, nada prova. (Apoiados.)

E certo que o movimento dos corrcios pôde, em certas condições, indicar-nos a riqueza de uma cidade ou provincia.

Em uma obra, ultimamente publicada, dá-se-lhe muita importância.

Expôr as pustulas aos olhos da execração publica.

Se ha algum indifferetissimo por parte do publico para com a imprensa, é por que existem n'elle uns certos canalhas que a todas as horas a arrastam ao baldão de todas as ignominias.

A esse numero pertence elle.

Podem accuzar-me, e dou razão a quem quer que o faça, por eu cruzar lanças com um d'elles; mas eu faço-o hoje, pela ultima vez, e hei-de penitenciar-me pela falta em que incorri.

Na minha vida, ainda que curta, de jornalista, confesso que nunca descí tão baixo; levou-me a isso a parvoicada réles d'aquelle degenerado Chimpanzé, e hoje retirando-me porque assim o exige a propria dignidade e a do jornal em que escrevo, deixo ao sabio orador

o encargo de desempenhar o papel do onagro da fabula, e a gloria de se amortalhar nos europeis do triumpho.

Não lh'a invejo; pôde guardal-a intacta dentro d'um frasco de alcool, e mostrar-a no futuro aos seus admiradores como escarro noventa atirado ás botas d'um homem que se presara.

A eloquencia tribunica d'este Jano da politica, já tem uma claque que o admira:—uns annos que para ahi se pavoneiam com ares d'algue, mas que toda a gente conhece pelo que valem e por aquillo que representam.

Esta claque todas as noites reunidas na loja d'um lorpa a quem já cognominaram, (attendendo á sua fidalga extirpe, que está agora produzindo em Africa formosissimos rebentos), de Lord Chifarote; loja

cia; é certo, porém, que n'essa mesma obra se faz notar que, para isso, temos de attender, em primeiro lugar, á industria a que uma ou outra provincia se applica de preferencia. (Apoiados.)

Em uma provincia manufactureira é grande o movimento do corrcio; maior em uma terra commercial; menor, e muito menor, em uma provincia agricola que, nem por isso, deixa de ser rica e importante. (Apoiados.)

(Continúa)

A opposição tem futilidades, que até dão vontade de rir!

O caso de irem as commissões unidas ou separadas ao paço, caso que mereceu as honras de convocação extraordinaria do centro do alecrim, não merece narração em artigo de jornal, mereceria poema heroe-comico, como o *Hyssopé*.

Aquelles sabios descobriam que um todo é maior que as suas duas metades, e não podendo brilhar pela qualidade queriam brilhar pela quantidade dos representantes.

Ou todos ou nenhum, diziam elles! Era pois mister provar que todos valiam tanto como nenhum, conforme elles tinham a peito provar!

Triste partido que para se representar precisa que não todos represental-o; que não tem dez homens, ou cinco ou tres ou um que mereça as honras de representar digna e convenientemente a collectividade!

Mas alli havia talvez um outro intuito. A reciproca confiança que uns nos outros depositam é de tal modo limitada que cada metade do partido queria representar de commissão de vigilancia da outra metade.

Irem uns sem irem os outros ao mesmo tempo era caso arriscado e perigoso, que os segundos podiam contradizer o que os primeiros affirmassem.

Depois o sr. Henrique de Macedo já tinha uma vez fallado em nome de todos, e apesar de todos estarem presentes, fallaram todos de per si em seu proprio nome. Aquelle exemplo era contagioso e os progressistas provincianos queriam ser testemunhas de si mesmo.

Demais, apesar de que já declararam confundirem-se com os republicanos, ou serem uns republicanos confusos, ardiam todos de

impaciencia de entrarem no paço real, e não cediam a ninguém a precedencia n'essa honra, além de que temiam que alguma lá fosse com intuitos de pôr escriptos n'aquelle palacio.

Todas estas graves considerações, largamente discutidas com a profundeza que tão intrincado caso requeria, determinaram o partido a emburrar que ou fossem todos ou nenhum.

E não foi nenhum, porque foram todos, o que segundo a propria deliberação, era perfeitamente equivalente! (R. de S.)

SECÇÃO NOTICIOSA

Festividade do Carmo—Domingo passado teve lugar com todo o luzimento a costumada festividade á Senhora do Carmo, na igreja da Real Ordem Terceira d'esta villa.

A missa, Te-Deum & foram acompanhadas a grande orchestra, bem instrumentada e habilmente regida pelo professor de musica sr. José Joaquim da Cunha.

As 7 horas da tarde subiu ao pulpito o talentoso orador sagrado em sr. dr. Alves Mendes, que recitou um discurso cheio de fé e verdade, com idealisações sapien-tissimas e de vasta erudição.

S. ex.ª ressenliu-se d'um certo cansaço pois, como o declarou, era aquelle o terceiro discurso que recitava no espaço de algumas horas.

O sr. dr. Alves Mendes chegou a esta villa meia hora antes de principiar o sermão e retirou para o Porto no primeiro comboio do dia seguinte.

No adro da igreja, durante toda a tarde e na vespera á noite, fez-se ouvir a banda barcelense.

Bazar de prendas—Este bazar concorridissimo no domingo passado o bazar de prendas que em beneficio da festividade de S. Bento da Portaria, se realizou nos baixos do Hotel Barcellense.

De tarde e á noite tocou no recinto do bazar a banda de musica de Barcellinhos.

Fallecimento—Falleceu em idade avançada o rvd. o padre da freguezia de Moura, d'este concelho.

São avultadissimos os bens de fortuna que legou aos seus parentes pobres.

Abençoado seja por Deus, na mansão dos justos, tão respeitavel finado.

Minhoto—Recebemos no domingo passado a agradável vizita do novo collega que, n'esta villa, principiou a publicar-se com o titulo que nos serve de epigraphe.

Quando em 8 de junho passado

noticiámos o apparecimento do «Minhoto» não aventámos qual a sua cor politica, porque ignoravamos a ideia que prezidiria ao seu programma, e unicamente dissemos com verdade que sua redacção estava confiada a um esclarecido e vigoroso escriptor.

O «Minhoto» lutou com as difficuldades que ja conheciamos e que são proprias de publicações d'este genero: e n'esta só o muito genio e a verdadeira independencia do seu redactor principal as podia aplanar.

Vencida a lucta do proposito, eis o «Minhoto» na rua, e em boa hora sahio.

O primeiro artigo revela de sobejo e firma o talento e estudo do seu auctor.

Quizeramos ser mais extenso n'este modestissimo cumprimento ao novo collega, mas tivemos que limitar-nos a um pequeno espaço.

Agradeça-nos a boa vontade.

Em paz e por largos annos, é o nosso desejo.

Romaria na Falperra—Nos dias 28, 29 e 30 do corrente celebraram-se com toda a pompa e esplendor, no pitoresco e aprazivel local da Falperra, suburbios de Braga, as sympathicas e costumadas festas de St.ª Maria Magdalena, St.ª Martha, Senhor da Agonia e St.ª Antonia.

A mesa administradora da irmandade de St.ª Maria Magdalena, não se tem poupado a esforços e meios para celebrar com toda a pompa estas festas, e proporcionar em tão ameno local 3 dias d'um recreio admiravel.

O seu a seu dono—Do nosso illustrado collega de Lisboa, o «Diario da Manhã», transcrevemos a seguinte local:

Um correspondente de Barcellos para uma folha do Porto adoptou o pseudonymo *Zé do K Nisso*, que não pecca certamente por falta de originalidade.

O peor é se o sr. Agostinho de Ornellas, XVIII morgado do Canicó, protesta.

Enganou-se, caro collega, *Zé do K Nisso* nem é correspondente de Barcellos para uma folha do Porto, nem d'aquella cidade para qualquer folha d'esta villa.

Zé do K Nisso é simplesmente nosso collaborador, e affiança-mos-lhe que actualmente escreve na «Folha da Manhã» e de quando em quando, —mas sem caracter de correspondencia—no «Zé Povinho» do Porto.

Zé do K Nisso é sufficientemente democrata para se encadernar nos pergaminhos de qualquer fidalgo, quer elle se chame Agostinho de Ornellas, XVIII ou Roncapopó, XXII.

O *qui pro quo* está em que o nosso illustrado collega «Diario da Manhã» de Lisboa, confundiu a «Folha da Manhã» de Barcellos, com o «Jornal da Manhã» do Porto.

que a fortuna muitas vezes estúpida, transformou de—grude, pinos e graxa, em pannos crus e baetas; ali rennida, como disse, em magno conselho resolve os destinos d'esta pobre comarca, com a mesma semcerimonia com que o general Boum da Gran-Duqueza harmonisava planos para vencer batalhas.

Uma choldra.

E' esta a troupe que admira Chimpanzé.

Dignos servos de tal amo!

II

Eu não vou analisar toda aquella prosa que mostra claramente que o seu auctor desceu na escadaria das grandes e pequenas abjecções, ao ultimo degrau, e por lá ficará a retouçar-se no lodó com as raseiras até que á camara de Barcellos the

A commissão—Diz um jornal que os syndicatistas, que foram a Lisboa ao centro *Carapau*, andaram exhibindo pelas ruas na quinta-feira ás casacas e fuvas brancas. Por signal a da *Porcaria* metta nojo. Pudera! O nome lhe basta.

E querem estes pantomimeiros que os tomemos a serio!!!

Rectificação—Por mal informados dissemos no nosso n.º passado que a *casta «Aurora do Cavaço»* havia suspendido temporariamente a sua publicação.

Tal boato não foi verdadeiro, felizmente, como o provou a *casta* apparecendo-nos mais correcta e augmentada, (referimo-nos ao supplemento) quando o nosso jornal se distribuia.

Pela lardança, dava a entender...

Mercado semanal—Como haviamos noticiado chegou na 5.ª feira passada a esta villa abundancia de milho que foi posto á venda por ordem da auctoridade, á rasão de 600 réis o antigo alqueire.

O mercado correu pacifico, estando enchargadas da policia da feira, uma forcea de infantaria 8 commandada por um sr. capitão e outra de policia civil commandada pelo sr. Manoel de Brito, commissario do policia de districto.

A venda do milho foi avultada.

Fallecimento—Ante-hontem falleceu n'esta villa o policia civil de Braga, n.º 13, Antonio Lopes Pinheiro, natural da freguezia de St.ª Leocadia do Tamel, d'este concelho.

Os seus collegas, aqui destacados, promoveram uma subscrição publica para fazerem um enterro decente ao seu desventurado collega.

Muito bom.

Só a chicote—Os assalariados da Granja apedrejaram á chegada a Lisboa, a grande commissão que, do Porto, foi agradecer ao governo e ás maiorias parlamentares a sua intervenção energica a favor do projecto de lei do caminho de ferro de Salamanca.

E' ella, a Granja, não corou de pejo ao ver que corria á pedrada grande parte dos seus correligionarios politicos.

Biltres!

Cavaco—Ao nosso illustrado collaborador *Zé do K Nisso* pedimos desculpa de não ir completo, n'este n.º, o seu humoristico folhetim.

O final irá no n.º seguinte e não perde por isso o biographado pois que em todo o tempo se losqueiam os... asnos.

CARTAS SEMANAES

Está incommodado de saúdo o nosso sollicito correspondente no Porto, é isso o motivo por que não escreveu a carta que devia ir n'esta secção.

mande dar a *bolinha municipal* com que costuma matar os cães vadios.

Não vou dizer-lhe qualquer couza para o sustigar como bacharel; por esse lado não tem discussão possivel, porque ainda agora está a provar, angariando muitos livros, que um burro carregado d'elles, pôde muito bem ser doutor.

Vou mostrar simplesmente que elle não sabe escrever; já que leve o descóco de dizer que os erros que apparecem na «Aurora», que para mim não passa de uma noite de ignorancia, são erros de composição.

Depois d'isso, poucas mais palavras accrescentarei porque não posso vencer o nojo que me causa aquelle monte de lixo.

ZÉ DO K NISSO

(Continúa)

O CHIMPANZÉ

Tiro a gravata do pescoco, convicto de que vou responder a um garoto.

Se o faço é mais para justificar o meu procedimento perante o publico para quem escrevo e a quem devo o maximo respeito e consideração; do que para dar troco ás pifias sandices d'aquelle mazorril sapateiro do jornalismo, chamado—Chimpanzé.

Eu levantei-o pelas asininhas orelhas á altura do folhetim; mas ao menos ficou-me a consolação de o atirar para o barathro do desprezo de onde nunca o arrancarão para

Desejamos as suas melhoras o que não nos falte para a semana.

A REDACÇÃO

POVOA DE VARZIM, 17 DE JULHO DE 1882

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Effectuou-se a eleição da Santa Casa da Misericórdia nos dias 2 e 3 do corrente, vencendo o «partido progressista» por 3 votos. A nova meza, porém, não tomou posse por se anular a eleição, continuando a funcionar a mesma comissão que serviu até aqui.

— Naufragou na noite de 14 para 15 do corrente um barco de pesca perecendo 3 homens e 2 rapazes. O cadaver d'um d'estes sahio hoje á praia.

— Tem havido alguma pesca de peixe graudo n'estes ultimos dias: porém sardinha já ha muito, que não vêm a esta praia.

— Vai-se notando por aqui algum movimento de banhistas, passeando pelo largo das Dores, Hospital etc.

Acha-se n'esta praia o sr. Thomaz de Sá, major reformado, de Bragança.

— O sr. dr. Victorino de Barros, medico da Regoa, deve chegar no dia 23 do corrente.

— Casou o sr. Antonio José da Silva Junior com uma filha do sr. Francisco José de Campos, negociante d'esta villa.

— O tempo tem corrido um pouco chuvoso e frio, á excepção d'hoje que esteve um dia de sol, quente.

O barometro está a passar de tempo variavel a tempo bom; a temperatura thermometrica é de 21.º gr.

— Ficou adiada, não sabemos para quando, a policia correccional, que tinha de effectuar-se entre o procurador Dias e o jornal a «Independencia».

Por hoje nada mais. G.

BELLISCÕES

O dr. Cebolinha resuscitado

Ha bastantes annos existiu entre nós um doutor chamado Manoel Alves da Silva, mais conhecido pelo nome de dr. Cebolinha. Advogava na rua Direita e tinha por seu escrevente Carlos José do Rego.

Quando qualquer individuo ia consultal-o, dava o conselho o escrevente, o dr. escrevia o requerimento ou consulta, conforme lhe ditava aquelle.

Quando os outros advogados não queriam a paternidade dos seus escriptos, escreviam e depois mandavam ao dr. Cebolinha para assignar, ao que elle se prestava promptamente e, em lugar de escrever a sua assignatura (Alves da Silva) escrevia Alves da Silva.

Por aqui avaliem o merito d'este juriconsulto consumado! Mas quem diria que no seculo

das luzes, o progresso, ou os progressistas haviam d'operar o milagre de resuscitar um segundo dr. Cebolinha? Pois saibam, meus senhores, que o dr. Cebolinha ainda existe entre nós na pessoa de um quidam que se occupa mais em olhar para as janelas do que para os livros. Como tambem existe o escrevente C. J. do Rego na pessoa de um Chimpanzé.

As scenas d'alta sabedoria juridica que se davam em outro tempo são as mesmas de hoje, com a differença dos actores. O Chimpanzé dita, e o dr. Cebolinha escreve fielmente, porque tem a consciencia que tudo vaé a par da sciencia, da moralidade e da justiça.

Consta que o Chimpanzé nada quer pelo espinhoso trabalho que tem de tudo edictar e examinar: contenta-se com o goso de exercer uma perversidade, ou vingar-se d'algum adversario.

K Diz

De uma carta que um nosso amigo nos dirigiu de Lisboa transcrevemos os seguintes periodos!

«Foi hontem levantado o tapete da salla do despacho a onde El-Rei recebeu a commissão contra o projecto de lei relativo ao Syndicato.

Deu causa a isto segundo se dizia no paço, o encontrar-se dois piolhos sobre o mesmo tapete e exactamente no sitio aonde ficaram os delegados de Barcellos.

Eu não conheço os individuos que a minha terra mandou a Lisboa para ser tão dignamente representada; por isso peço-lhe o favor de me dizer quem são os fidalgos que vieram aqui deixar a semente da sua alta prosapia.

Estamos devéras embaraçados para satisfazer ao pedido d'aquelle nosso amigo.

Em todo caso diremos que na commissão ia um que nós já conhecemos por uzeiro de taes brincados; como vê que os parentes são muitas deixa-os em caza dos outros para que lh'os sustentem.

O que é certo, porem, é que d'esta vez não ha motivo para censura; o edificio d'aquella piolhosa nobreza, está podre e por isso procurava-lhe albergue seguro.

Procedimento desnaturado era o d'elle quando em tempo fazia não como Saturno que devorava os proprios filhos, mas esmagava-os contra as tabellas d'um bilhar.

Hoje deixa-os nos paços reaes. Ainda bem que, tardou sim, mas desenvolveu-se no coração do homem o sentimento do amor pelos filhos da sua limpeza.

Salve Barcellos e a sua commissão. K CAU.

Elle

Este grande Chimpanzé, Magno, doutor de lareira, Com carta de bacharel, Vomitando muita asneira, Resolveu modernamente Partir p'ra Lisboa amada, A protestar aos pinotes: —Que não quer Salamancada.

K. TREU

COMMUNICADO

Sr. Redactor da Folha da Manhã

Acabo de ler em o ultimo n.º da Folha da Manhã e sob a epigraphie—A FEIRA DO PÃO—as seguintes palavras: «ao principiar o mercado apresentaram se n'elle os snrs. administrador do concelho e presidente da camara municipal, afin de, combinando com os vendedores, uniformisarem o preço do milho, providenciando assim...»

E ainda: «estabelecendo um preço geral, a contento de uns e outros...»

Como homem publico e como satisfação devida ao meu nome, tenho a declarar:

1.º que não combinei com o exm.º sr. dr. Ramires que se adoptasse na feira, e em quanto aos vendedores, a medida que s. ex.ª tomou, obrigando os a vender o seu milho por preço taxado;

2.º s. ex.ª não me consultou a este respeito e nem eu me interessava em tal combinação, porisso que, na qualidade de presidente da camara, me incumbia unicamente a policia municipal;

3.º não estava na feira na occasião em que s. ex.ª ordenou ao primeiro vendedor, que ali appareceu, que vendesse o seu milho por 620 réis cada alqueire;

4.º em quanto á quantia que a Folha da Manhã diz que eu dei, a titulo de indemnisação, a um vendedor para não retirar o seu milho da feira, tenho a rectificar que, se assim procedi, foi para que o exm.º sr. dr. Ramires concordasse em que se retirasse da casa de detenção aonde estava por ordem de s. ex.ª aquelle vendedor que declarava, em linguagem chã, mas d'harmonia com os principios constitucionaes, em cuja violação eu não concordava—que se não promptificava a vender o milho pelo preço taxado, dando como razão que elle era seu e não da auctoridade.

Não faço outra rectificação.

A v. peço o distincto obsequio de dar publicidade a esta minha carta no seu lido jornal.

José Novaes

(Segue-se o reconhecimento) 706

ANNUNCIOS

LEILÃO DE PENHORES

O gerente da Succursal da Companhia União Popular Penhorista, em Barcelinhos, annuncia que nos dias 27 e 30 do corrente, venderá sem a minima reserva, todos os penhores julgados abandonados por falta de pagamento de juro ha 3 mezes. Avisão-se os snrs. mutuarios a reformar, ou resgatar seus penhores até 25 do corrente. 712

EDITOS DE 40 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do primeiro officio Cardoso, a requerimento do Ministro e Definitorio da Veneravel e Real Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, d'esta villa, correm editos de quarenta dias, que serão contados desde o dia da publicação do ultimo annuncio nos respectivos jornaes, a citar Antonio Luis Leitão, cazado com Anna Ferreira, do Lugar de Villa, freguezia de Choren-te d'esta comarca, mas actualmente auzenté em parte incerta no Imperio do Brazil, para, no prazo de dez dias sobre trinta, findo o prazo dos editos, pagar á Irmandade requerente a quantia de—trezentos e quarenta mil réis—juros ventidos e em divida desde quatorze de outubro de mil oitocentos e oitenta e que se vencerem até real embolso, e custas; de cuja quantia, o citando com a dita sua mulher se constituiram devedores á mesma Irmandade por escriptura da mesma tada, lavrada pelo Tabelião Silva, d'esta villa; sob pena de não o fazendo, se proceder á penhora nos bens sujeitos á hypotheca, e seguir até final a sua revelia, a execução que, para tal fim e tanto contra o citando e mulher, como contra seus fiadores fez distribuir a predicta Irmandade requerente. E para constar se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respectivo juiz de direito, dr. José da Rocha Fradinho, que por estar conforme o rubricou.—Barcellos, 18 de julho de 1882.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O escrivão intr.º do 1.º officio

709 Francisco de Souza Caravana

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA

No dia 6 de agosto proximo, por dez horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma, e o respectivo escrivão, se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados a Luiza de Jesus Correia, mulher do auzente Francisco Lopes, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, na execução hypothecaria que, contra a mesma e seus fiadores promovem o Provedor e Mezarios da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, os quaes são os seguintes:—1.º uma casa torre com sallas, quartos, barranda com escadas de pedra, lojas, cozinha terrea e adega, com coberto, eira de pedra, tudo muito arruinado, e junto eirado de lavradio com algumas fructeiras, videiras e uma

pequena lata, e ao norte da casa um bocado de terreno inculto com algumas videiras e fructeiras, tudo cercado de parede com entrada por duas cancellas e situado no lugar da Portella, da freguezia de Santa Maria de Gallegos e avaliado na quantia de 270\$400 rs.—2.º As leiras do Laranjal e Eido, unidas, excepto o terreno foreiro a Gomes da Costa, da Villa da Ponte da Barca, e rezidente n'esta villa, cujo terreno se chamava a Vinha Grande, e actualmente o Laranjal, sendo as leiras de lavradio com videiras e algumas laranjeiras e divididas em parte por parede, situadas no mesmo lugar e freguezia, e avaliadas na quantia de 56\$900 rs.—3.º a leira do Talho, de lavradio, com algumas videiras e agua de lima da poça do Talho, tapada em parte de parede, sita no mesmo lugar e freguezia, e avaliada na quantia de 82\$200 réis.—Todos estes predios são de natureza de prazo, foreiros á Igreja de Santa Maria de Gallegos, e foram avaliados sem abatimento de tal encargo por não haver titulo comprovativo. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do codigo do processo civil para os devidos effectos.—Barcellos, 15 de julho de 1882.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão interino do 1.º officio

710 Francisco de Souza Caravana

ARREMATACÃO

No dia 13 do seguinte mez de agosto, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação a propriedade penhorada á executada D. Delfina Candida de Souza Guimarães, d'esta villa, na execução que lhe move D. Anna Rita de Faria Romana, d'esta mesma, a qual propriedade é:— uma morada de casas de dous andares, e junto um pequeno quintal e poço micero, sitas na rua de S. Vicente, d'esta villa, e aonde residia a executada, avaliada, já abatido o censo de mil réis, que annualmente paga á casa dos Avellares, da cidade de Braga, na quantia de 480:000 réis: Por este são citados todos os credores da executada para assistirem á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 18 de julho de 1882.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

711 Domingos Miguel d'Azevedo

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaíba, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 3 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.** Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-  RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Gallecia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro —Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MANUELOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaiso.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o Imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C., Caes do Sodré, 64 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Bento Augusto da Silva Cardoso. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 30

Manoel José de Souza, participa á seus amigos e freguezos que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Imprensa dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas eirculares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

C. MENERES & C.

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos. Preços baratissimos. (2)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAIHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Da-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

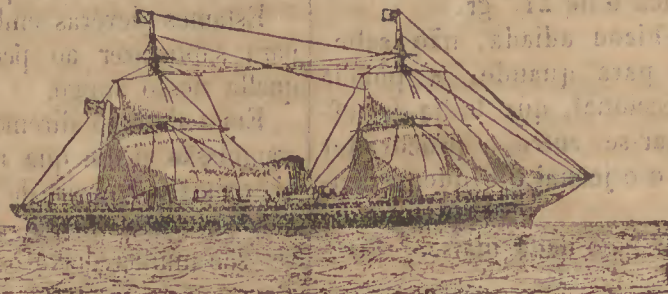
LAGO FORTE & C.º

(418)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accetam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO